

AS RELAÇÕES PARENTAIS E OS FATORES RELACIONADOS À SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES

Aline de Sena Damian
Mirian Raquel Fachinetto
Fernanda Pasquoto de Souza fernanda.pasquoto@ulbra.br ULBRA/Canoas
Aline Groff Vivian aline.vivian@ulbra.br ULBRA/Canoas

Introdução

A adolescência constitui-se em um importante período de desenvolvimento em que ocorrem mudanças emocionais, sociais e físicas. Nessa fase há influência do contexto social, econômico e cultural na qual o jovem e sua família estão inseridos (Papalia & Martorell, 2022).

Objetivo

Compreender a percepção parental acerca da saúde mental de filhos adolescentes.

Metodologia

Participaram 10 pais com idade entre 43 e 57 anos, de adolescentes de 11 a 14 anos de uma escola privada da região Metropolitana de Porto Alegre, frequentando o ensino fundamental II. Os genitores responderam a uma entrevista semiestruturada, com 23 questões sobre o desenvolvimento e implicações de eventos adversos no ciclo vital, que abordavam a relação com o filho, além de aspectos de comportamento e necessidades emocionais. As entrevistas foram gravadas, transcritas e submetidas à análise de conteúdo de Bardin. A presente pesquisa integra o estudo "Promoção da Saúde Mental na Infância e Adolescência", aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Luterana do Brasil sob parecer nº 5.776.520.

Resultados

Os resultados parciais desta pesquisa, sintetizam as informações sobre as relações familiares e as percepções parentais acerca da saúde mental dos adolescentes, fornecendo uma visão abrangente das experiências e desafios enfrentados por eles suas famílias, bem como das estratégias utilizadas para lidar com essas situações cotidianas, permitindo uma melhor compreensão dessa etapa de desenvolvimento.

As relações familiares e as percepções parentais acerca da saúde mental dos adolescentes

Os pais relatam que os adolescentes enfrentam várias dificuldades no dia a dia, como aprendizagem, conversar com os pais e prestar atenção em conversas com adultos, realizar tarefas que não lhes interessam, timidez, lidar com relacionamentos, com pressões e negativas.

"Ele tem muita dificuldade em aceitar o não. Quando ele quer alguma coisa, ele tenta até ganhar naquilo; o que eu acredito que ocorra com todos os adolescentes" (C, 44 ano, mãe de A, 13 anos)

As necessidades emocionais dos filhos incluíam demonstrações de afeto, atenção e aprender a lidar com a timidez, o nervosismo e o perfeccionismo.

Também houve menções a situações mais desafiadoras, como estresse e resistência por parte dos adolescentes, o que é considerado normal por eles.

"Nós não temos maiores problemas com ele. Tudo vai muito bem até o momento de lembrá-lo de alguma atividade doméstica. Ele sempre diz que eu sou chata [...], respondendo 'que saco, porque vocês não deixam eu ficar quieto?'" (C, 44 anos, mãe de A, 13 anos).

Conclusão

O suporte emocional e afetivo dos pais é fundamental para o bem-estar dos adolescentes. Uma relação de apoio, amor e comunicação aberta pode promover uma boa saúde mental, pois quando os adolescentes se sentem seguros e apoiados em suas famílias, têm maior probabilidade de desenvolver uma autoestima saudável e habilidades de enfrentamento positivas. Quando observam seus pais adotando estilos de vida saudáveis, lidando com o estresse de maneira adequada e cuidando da própria saúde mental, eles são mais propensos a seguir esses exemplos.

Referências

Bardin, L. (2011). Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70.
Papalia, D. E; Martorell, G. (2022). *Desenvolvimento Humano*. (14ª ed.). Porto Alegre: AMGH.
Vivian, A. G. & Souza, F. P. de (2023). Promoção da Saúde na Adolescência.. Projeto de pesquisa não publicado. Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde (PPG PróSaúde), Mestrado em Promoção da Saúde, Desenvolvimento Humano e Sociedade, Universidade Luterana do Brasil, ULBRA/Canoas, RS